

SERMÃO DO MONTE

Capítulo 5 – Os pecados do desejo (Mt 5.27-30)

Vivemos numa época de grandes transformações sociais, especialmente no âmbito da família e casamento. No campo jurídico, por exemplo, o adultério deixou de ser considerado crime em 2005 (tinha pena de 15 dias a 6 meses). Agora, é comum gerar apenas uma indenização por danos morais pela parte traída – ou, em alguns casos, na base do fogo contra fogo: a parte traída se vingava traindo também!

Nos tempos bíblicos as coisas eram bem diferentes: a Lei de Moisés punia o adultério com a pena de morte, executada normalmente por apedrejamento (Êx 20.14; Dt 22.22-27). Quando os escribas e fariseus trouxeram uma mulher pega em “flagrante adultério” para que Jesus julgasse, um dos problemas que levaram o Mestre a anular o processo foi exatamente que eles não traziam o homem para ser também julgado (Jo 8.3-11).

[O que vocês acham do rigor com que a Lei Mosaica tratava o adultério? O fato de Deus determinar esse tipo de pena nos diz o quê, acerca de como Deus vê o adultério? E acerca de como ele vê o casamento?]

Nossa mentalidade pós-moderna nos leva a pensar que o apedrejamento era uma pena excessiva e brutal para o adultério. Esperaríamos, quem sabe, que ao tratar do tema Jesus revisasse essa lei antiquada, flexibilizando-a para que não seja tão dura, certo?

De fato, Jesus indica que a interpretação do adultério no judaísmo de sua época estava equivocada: “Ouvistes que foi dito – ‘Não adulterarás’. Eu, porém, vos digo...” (Mt 5.27,28a). Contudo, sua intenção é demonstrar que a correta interpretação do sétimo mandamento precisava ser ainda mais restritiva: “Qualquer que olhar para uma mulher *para desejá-la*, já cometeu adultério com ela no seu coração (v.28, NVI; a Almeida Atualizada traduz desnecessariamente como “intenção impura”).

Percebeu como Jesus agravou e ampliou muito mais o alcance do sétimo mandamento? Não basta *não fazer sexo* com outra pessoa, é necessário *não desejar* outra pessoa! A razão é que não há adultério em um quarto de motel que não tenha começado como uma cobiça no olhar que foi acolhida no coração (Mt 15.19; Jó 31.1; Tg 1.14,15). Não foi assim com Davi (cf. 2Sm 11.22-4)?

E não é assim até hoje? Desde a década de 1950, a indústria pornográfica tem sido uma das mais rentáveis em todo o ramo do “entretenimento”, porque os adúlteros querem olhar e desejar! Em 2011 uma pesquisa no Reino Unido concluiu que um terço de todos os divórcios indicava como motivo a chamada *cybertraição*, o adultério pelas redes sociais, através de conversas, troca de fotos, etc.

Assim, segundo Jesus, a Lei de Deus condena não apenas a prática do adultério, mas toda forma de desejo sexual que distorça o propósito divino de fidelidade entre homem e mulher (Mt 19.4-6), incluindo o flerte com outras pessoas, a masturbação, a prostituição, o sexo entre namorados, ver pornografia e todo desejo sexual desviado – como o homossexualismo.

E qual a pena? A lei mosaica, que previa apedrejamento, não está mais em vigor; contudo, a lei divina é eterna e tem penalidades eternas: adúlteros não entram no Reino dos Céus (1Co 6.9,10).

[Considerando como Jesus define adultério, quem vocês acham que escapa à condenação? Considerando o tipo de penalidade, o que vocês acham que vale a pena fazer para não ser condenado?]

Por isso Jesus exorta (v.29,30): dizer não aos desejos errados é negar a si mesmo. Pode ser tão duro quanto arrancar um olho ou a mão direita. Mas é necessário, se quisermos de fato honrar o propósito de Deus para o sexo e para o casamento.

No final das contas, parece que Jesus está nos dizendo: nosso maior desejo tem que ser Deus!

Aplicação

Faça uma autoavaliação: seus olhos têm sido adúlteros? Você tem alimentado desejos indevidos em seu coração? Ou tem lutado contra esses desejos? Você estaria disposto a arrancar um olho, se fosse necessário?

O quanto agradar a Deus é importante pra você?

Pr. Alceu Lourenço